Espírito Santo Research

Estados Unidos da América

Outubro 2010

Inovação e Internacionalização

Relações Comerciais Portugal - EUA

Oportunidades de Exportação de Mercadorias

www.bes.pt

A concorrência global obriga a internacionalização das empresas a alicerçar-se num esforço contínuo de inovação.

A Internacionalização

impõem-se, com crescente acuidade às empresas como resposta iniludível a um movimento geral de globalização que, alargando a competição a uma escala mundial, faz da focalização exclusiva no mercado interno uma estratégia tendencialmente estagnante.

Empresa

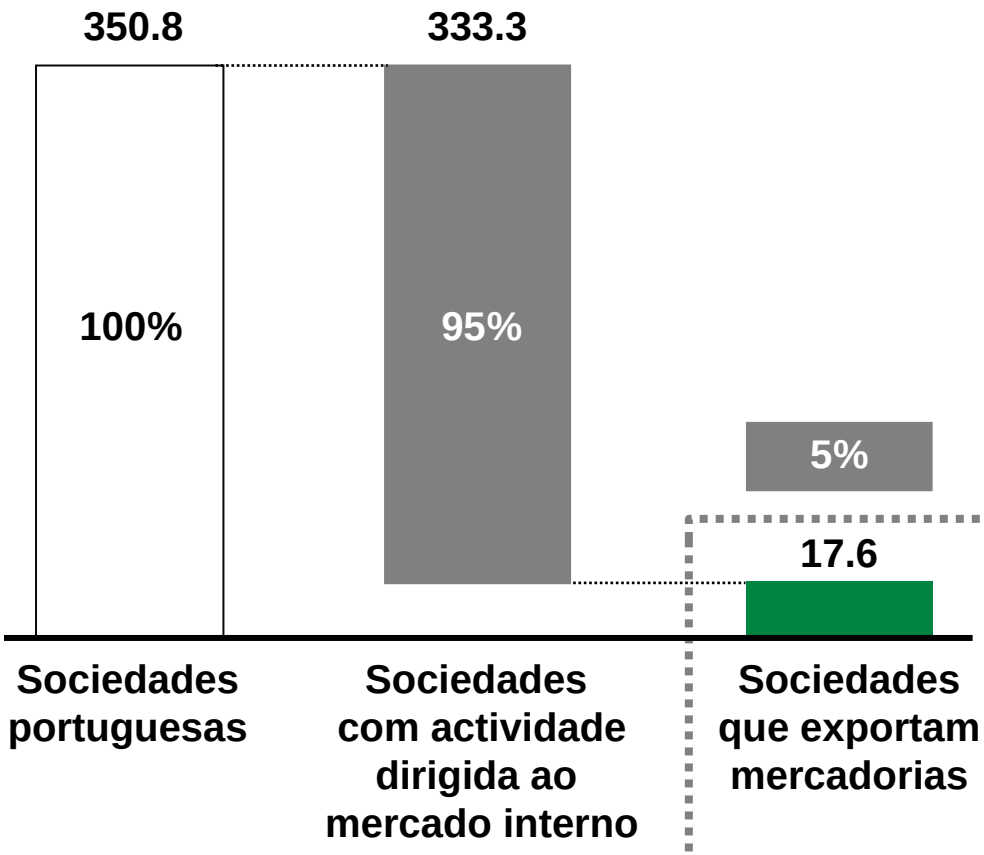
A Inovação

As economias mais dinâmicas são aquelas que mais cedo fazem um esforço ao nível do conhecimento, da tecnologia e da inovação. Novos processos, produtos e modelos de gestão, são alavancas de competitividade essenciais à conquista de novos mercados.

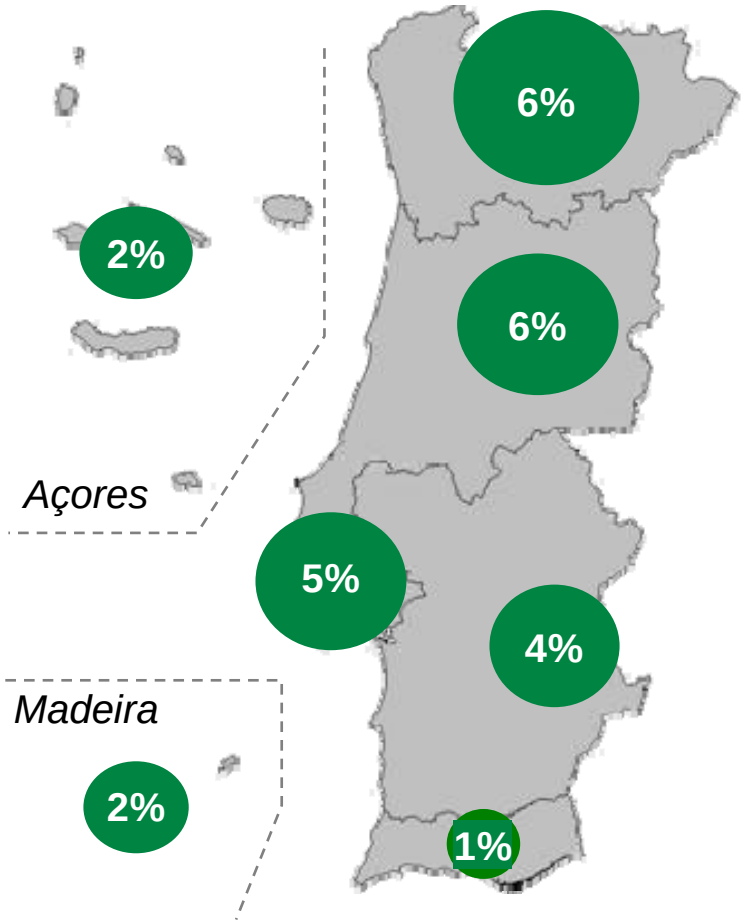
Globalização → Concorrência → Inovação → ↗ Produtividade / Novos Mercados → Crescimento

O potencial de internacionalização das empresas portuguesas está por realizar: apenas cerca de 5% das empresas exportam mercadorias.

Número de sociedades portuguesas
2009, Milhares



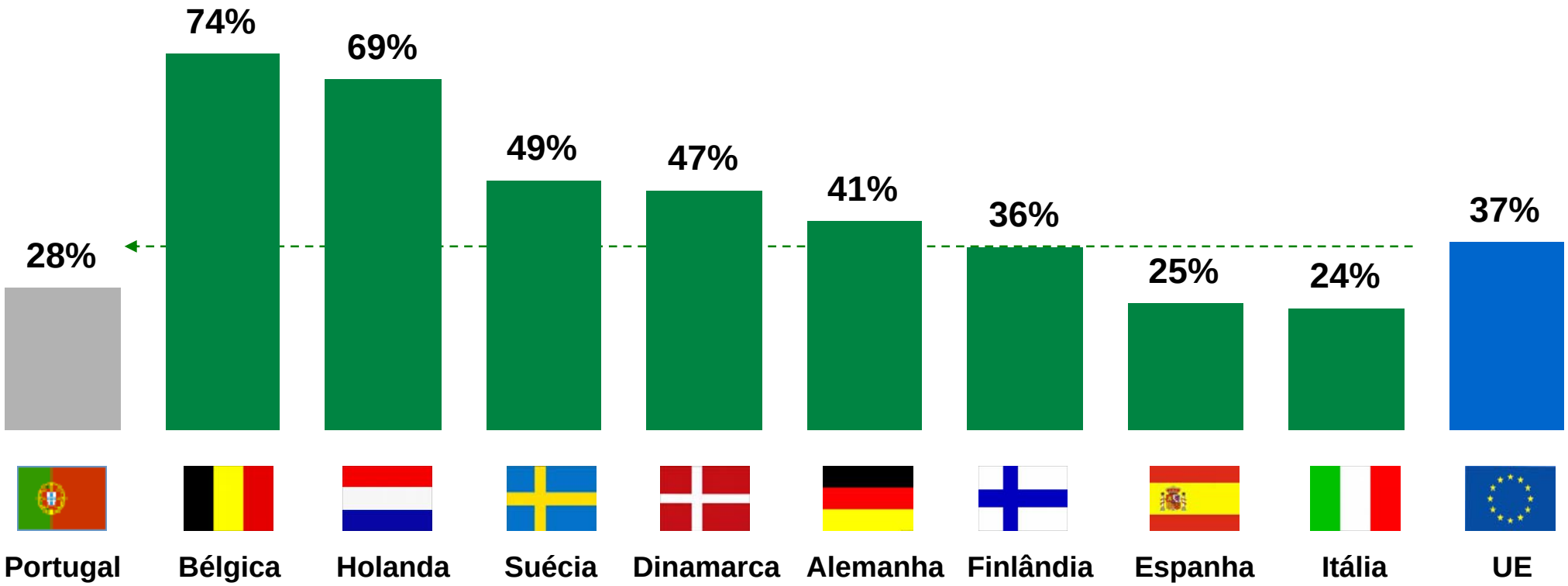
Sociedades portuguesas exportadoras



Fontes: INE, ES Research - Research Sectorial.

Internacionalização: O peso das exportações no PIB em Portugal é muito inferior à média Europeia (mantém-se estável ao longo dos anos).

Peso das Exportações no PIB
2009

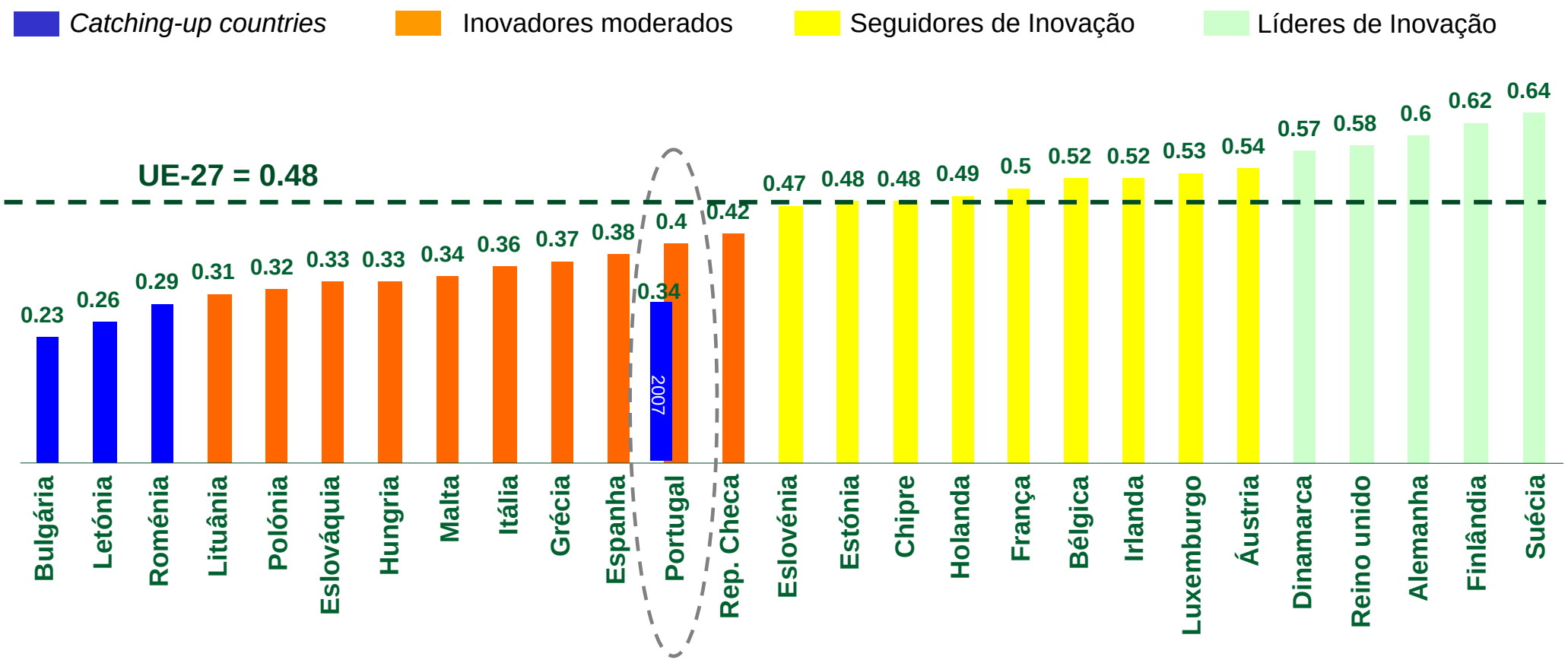


Evolução Histórica
2000: 29% 2003: 28% 2006: 31%

Fonte: Eurostat.

Portugal está no grupo dos denominados “Inovadores moderados”, numa trajectória ascendente.

Índice Síntese de Inovação
2009



Fonte: European Innovation Scoreboard 2008 (Janeiro 2009).

No quadro de uma dinâmica de crescimento ténue da economia (e num contexto de uma união monetária), o tecido empresarial nacional tem de apostar de forma decisiva na Inovação e na sua Internacionalização.

Evolução da economia portuguesa nos próximos anos será fortemente determinada por:

- ***Consolidação orçamental pública;***
- ***Desalavancagem do sector privado;***
- ***Manutenção do desemprego em níveis elevados.***

A expectativa de evolução muito moderada da procura interna implica que o estímulo à economia tenha de vir da procura externa. Responder adequadamente ao desafio implica:

- ***Competitividade da oferta;***
- ***Estratégia e capacidade de abordagem comercial aos mercados internacionais.***

Necessário assegurar vantagens competitivas ao nível global, em particular através da aposta na Inovação (produtos / processos / abordagem ao mercado) e no Conhecimento.

Necessário aproveitar o dinamismo da procura externa, assegurando uma lógica de actuação global através da Internacionalização.

Estados Unidos da América: Macroeconomia & Negócios

Macroeconomia

	2010	2011
População (Milhões)	310.3	313.2
PIB (tvr, %)	2.6	2.3
PIB_{pc} (EUR)	33 798.7	34 698.9
Inflação (%)	1.4	1.0
Saldo Balança Corrente (% PIB)	-3.2	-2.6
Taxa de Câmbio (por EUR)	1.394[1]	--

Ambiente Negocial

	2010
Facilidade Fazer Negócios (DB 2010 *rank*)	4/183
Comércio Transfronteiriço	18/183
Abertura de Empresas	8/183
Cumprimento de Contratos	8/183
Liberdade Económica (EF 2010 *rank*)	8/179

	2010
Competitividade (GCI 2010-2011 *rank*)	4/139
Requerimentos Básicos	32/139
Potenciadores de Eficiência	3/139
Inovação e Sofisticação	4/139
Risco Cosec (Grupo de risco)	1 (1 a 7)

[1] Setembro 22, 2010.
Fontes: FMI, Banco Mundial, COSEC, *World Economic Forum*, *Global Heritage*.

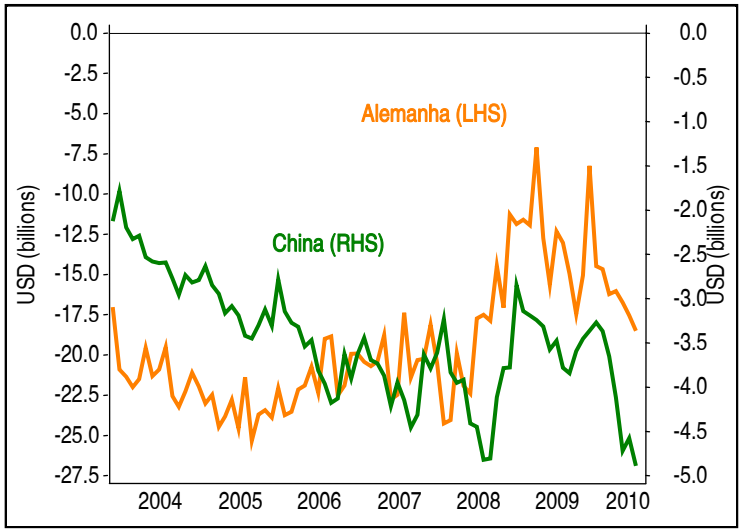
Cenário de recessão mais afastado, mas retoma permanecerá lenta.

A economia mundial está a atravessar um período de recuperação global em diferentes velocidades: Crescimento forte nos mercados emergentes, moderado nos EUA e Zona Euro core; e crescimento baixo, ou negativo na periferia da Zona Euro. A procura de um mais forte ritmo de crescimento tem conduzido a políticas monetárias expansionistas nos EUA que contribuem pAra a depreciação do dólar. A expectativa para o 3º quadrimestre de 2010, em função de um défice comercial menor do que o esperado, aponta para 1.9% em termos anualizados (em ligeira aceleração face a 1.7% no 20 trimestre) mas inferior ao necessário para reduzir o desemprego.

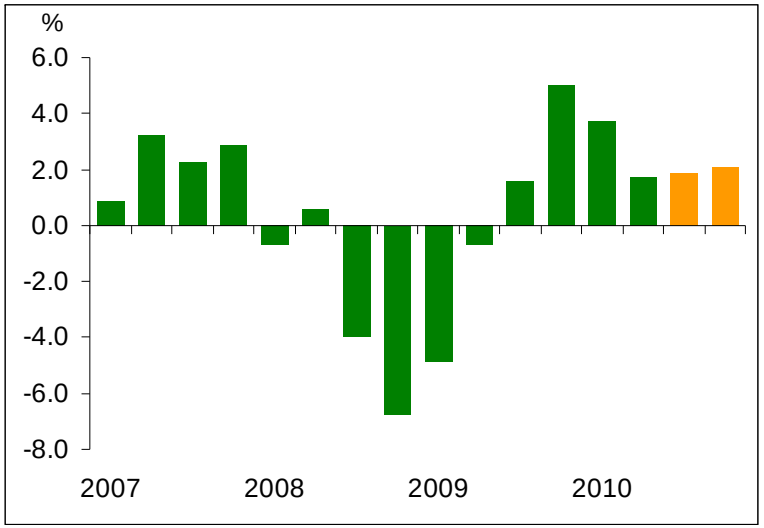
PIB (FMI) – Principais Economias Mundiais (%).

	2009	2010E	2011E
Mundo	-0.6	4.8	4.2
EUA	-2.6	2.6	2.3
Euro Area	-4.1	1.7	1.5
Reino Unido	-4.9	1.7	2.0
Japão	-5.2	2.8	1.5
China	9.1	10.5	9.6
Índia	5.7	9.7	8.4
Brasil	-0.2	7.5	4.1

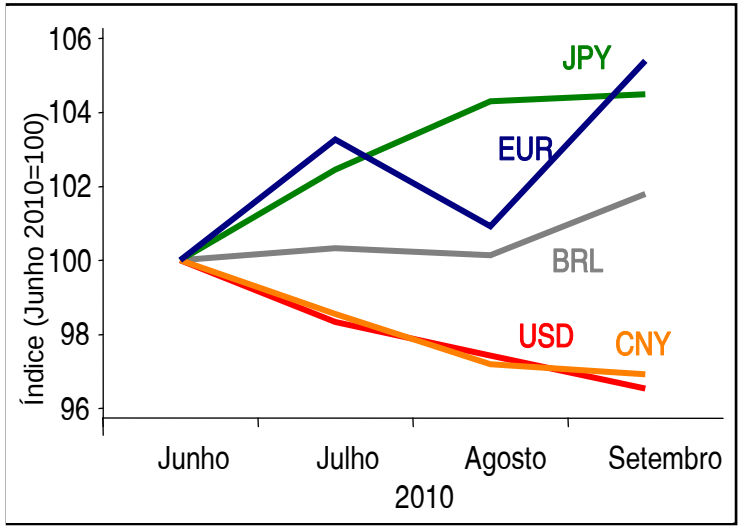
Balança Comercial (vs. China e Alemanha).



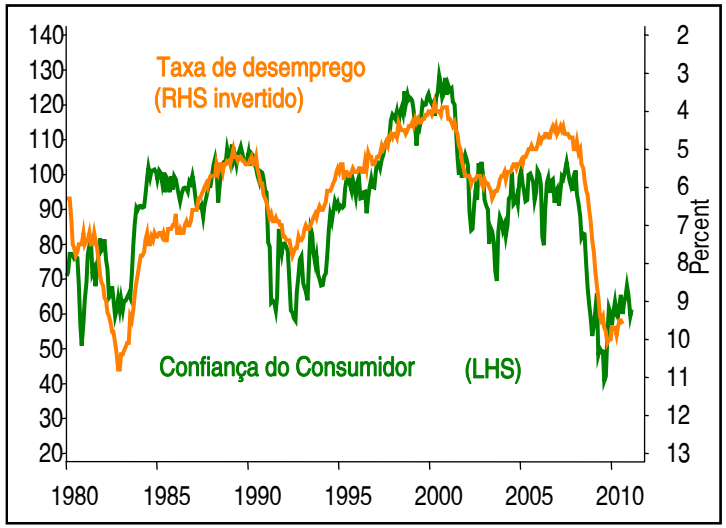
Taxa de crescimento do PIB (%, q-o-q anualizado).



Índice de Taxas de Câmbio Efectivas (Jun 2010=100).



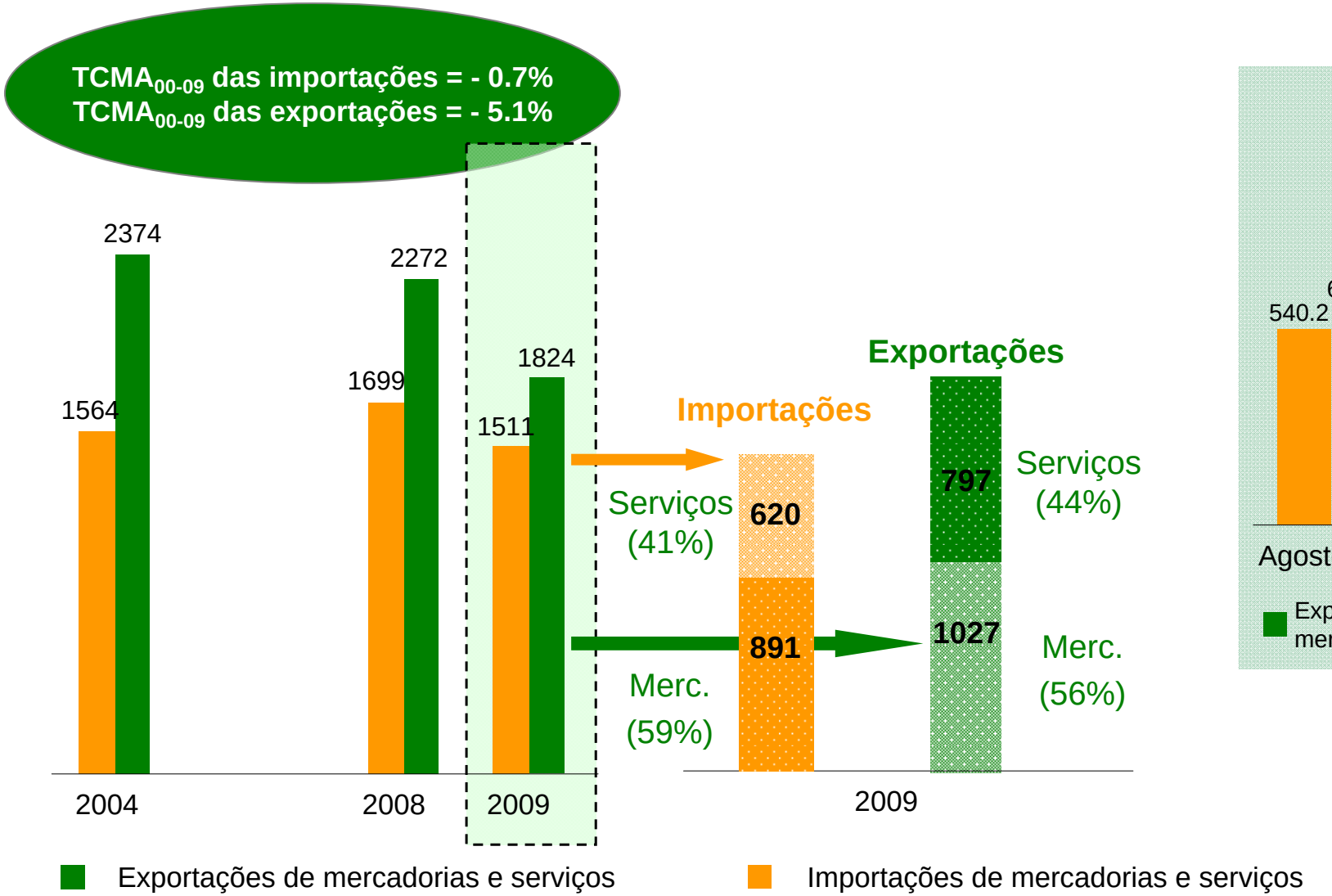
Confiança no consumo vs. Taxa de desemprego (% da população activa)



E: Estimativa. **Fontes:** FMI, Reuters EcoWin Pro, Bloomberg.

Relações comerciais entre Portugal e os EUA são tradicionalmente excedentárias para Portugal.

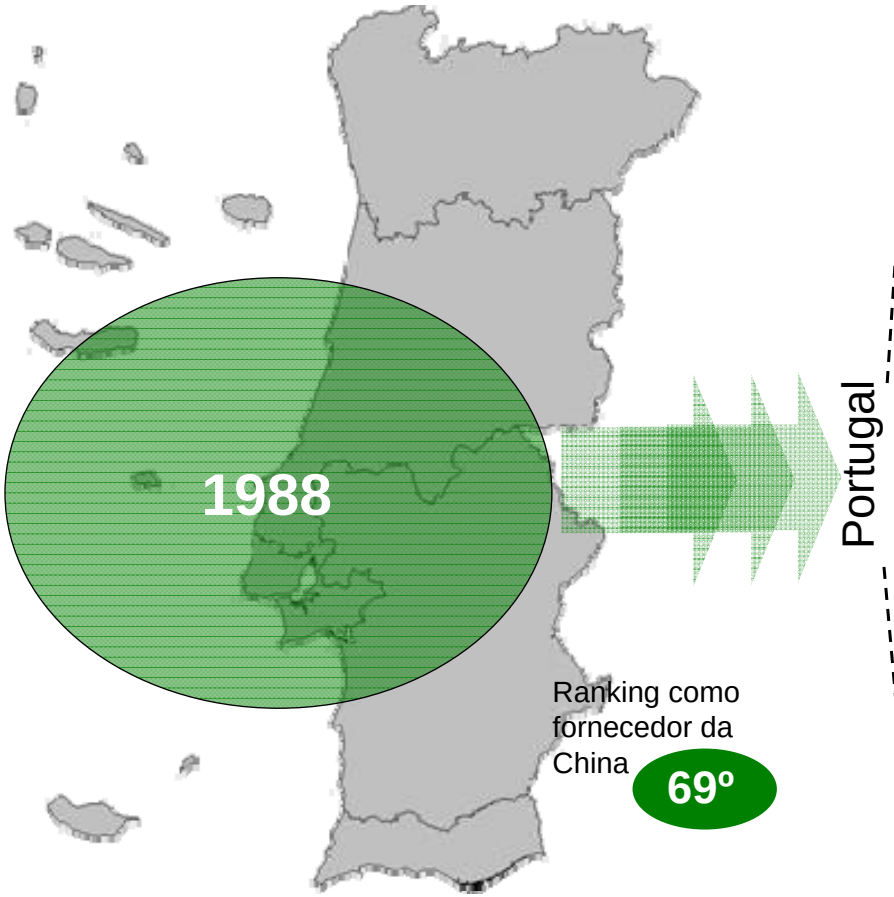
Balança de mercadorias e serviços portuguesa com os Estados Unidos da América, 2000,2008 e 2009
EUR milhões



Fontes: INE, ES Research - Research Sectorial.

Em 2009, 1988 sociedades exportavam mercadorias para os EUA, cerca de 11.3% do total das sociedades exportadoras portuguesas.

Sociedades portuguesas exportadoras para os EUA, 2009
(Unidades)



Top* 10 importações dos EUA de Portugal, *2009
(EUR, percentagens)

Ranking	**Produto** *(Capítulos da Nomenclatura Combinada)*[1]	**EUR milhões**	**Quota** *(%)*
1	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (excepto óleos brutos)	187.9	20.0
2	Obras de cortiça natural (excepto em blocos, chapas …)	63.9	6.8
3	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	55.6	5.9
4	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes, e suas obras	41.3	4.4
5	Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com álcool	38.2	4.1
6	Partes de veículos aéreos e de veículos espaciais	29.5	3.1
7	Transformadores eléctricos, conversores eléctricos estáticos e bobinas	28.5	3.0
8	Pneumáticos novos, de borracha	27.2	2.9
9	Partes e acessórios de armas e aparelhos semelhantes	20.8	2.2
10	Aparelhos emissores (transmissores) para radiotelefonia, radiotelegrafia, radiodifusão ou televisão,	17.7	1.9

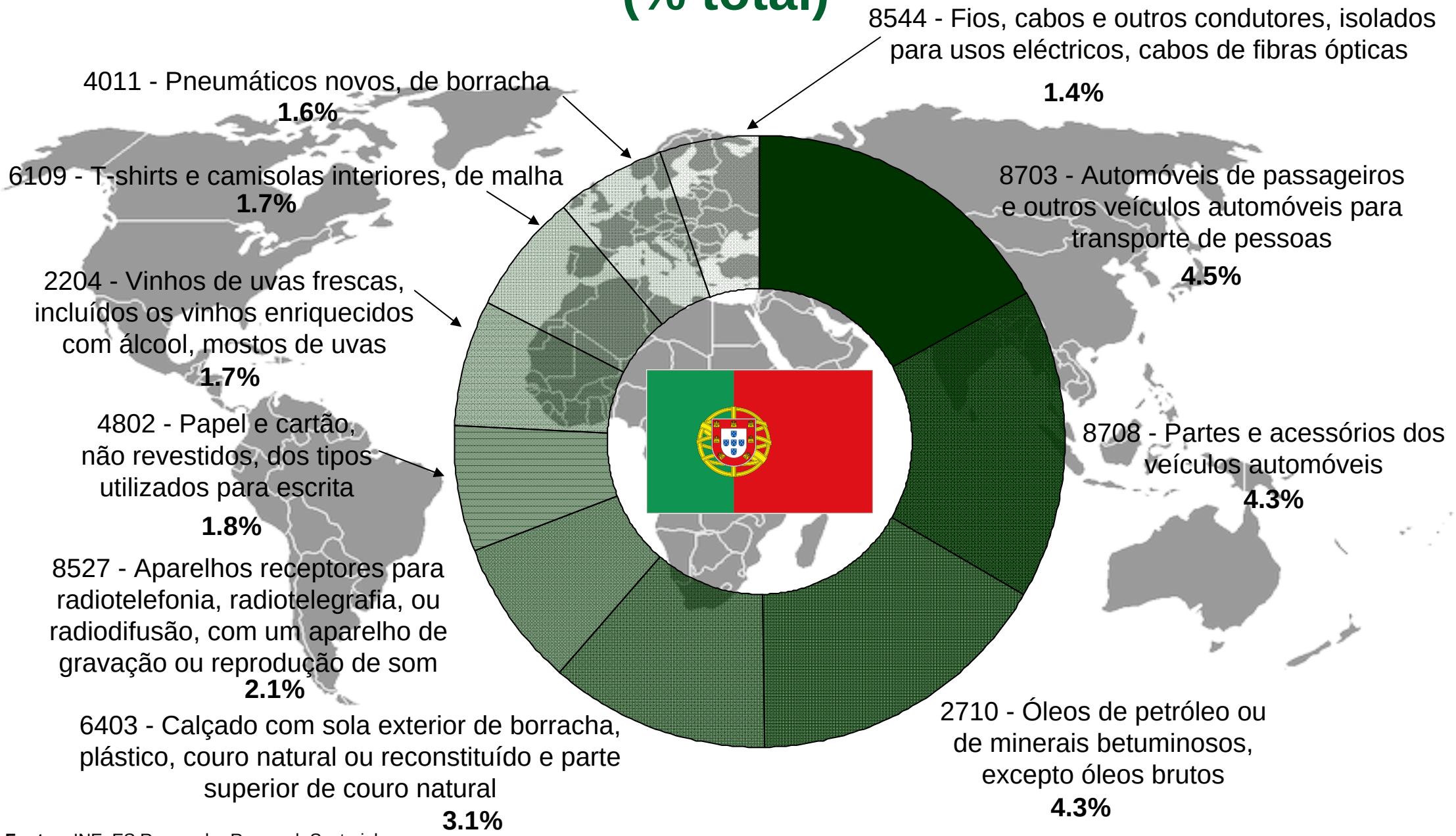
[1]Nomenclatura Combinada a 4 dígitos.
Fontes: INE, *UNcomtrade*, ES Research - Research Sectorial.

Top 10 importações dos EUA do Mundo

Nomenclatura Combinada	2004 (EUR Milhões)	2009 (EUR Milhões)	TCMA 04 09 (%)	Ranking 2009	Peso 2009 (%)
2709 - Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	115 082.8	143 841.8	4.6	1	12.5
8703 - Automóveis de passageiros e outros veículos transporte passageiros	99 877.9	58 970.7	-10.0	2	5.1
8471 - Máquinas automáticas para processamento dados/unidades e leitores magnéticos	48 854.7	41 949.1	-3 .0	3	3.7
2710 - Óleos de petróleo ou minerais betuminosos	40 602.5	39 657.4	-0.5	4	3.5
3004 - Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	32 404.6	39 156.6	3.9	5	3.4
8525 - Aparelhos emissores para radiotelefonia; câmaras de tv e câmaras de vídeo	20 950.3	32 583.0	9.2	6	2.8
8708 - Partes e acessórios dos veículos automóveis	25 347.6	32 154.7	4.9	7	2.8
8528 - Aparelhos receptores de televisão Monitores e projectores de vídeo	30 893.3	21 436.3	-7.0	8	1.9
8517 - Aparelhos eléctricos para telefonia ou Telegrafia; videofones	13 156.4	21 053.1	9.9	9	1.8
8473 - Veículos automóveis para transporte de mercadorias	12 134.8	18 174.6	8.4	10	1.6

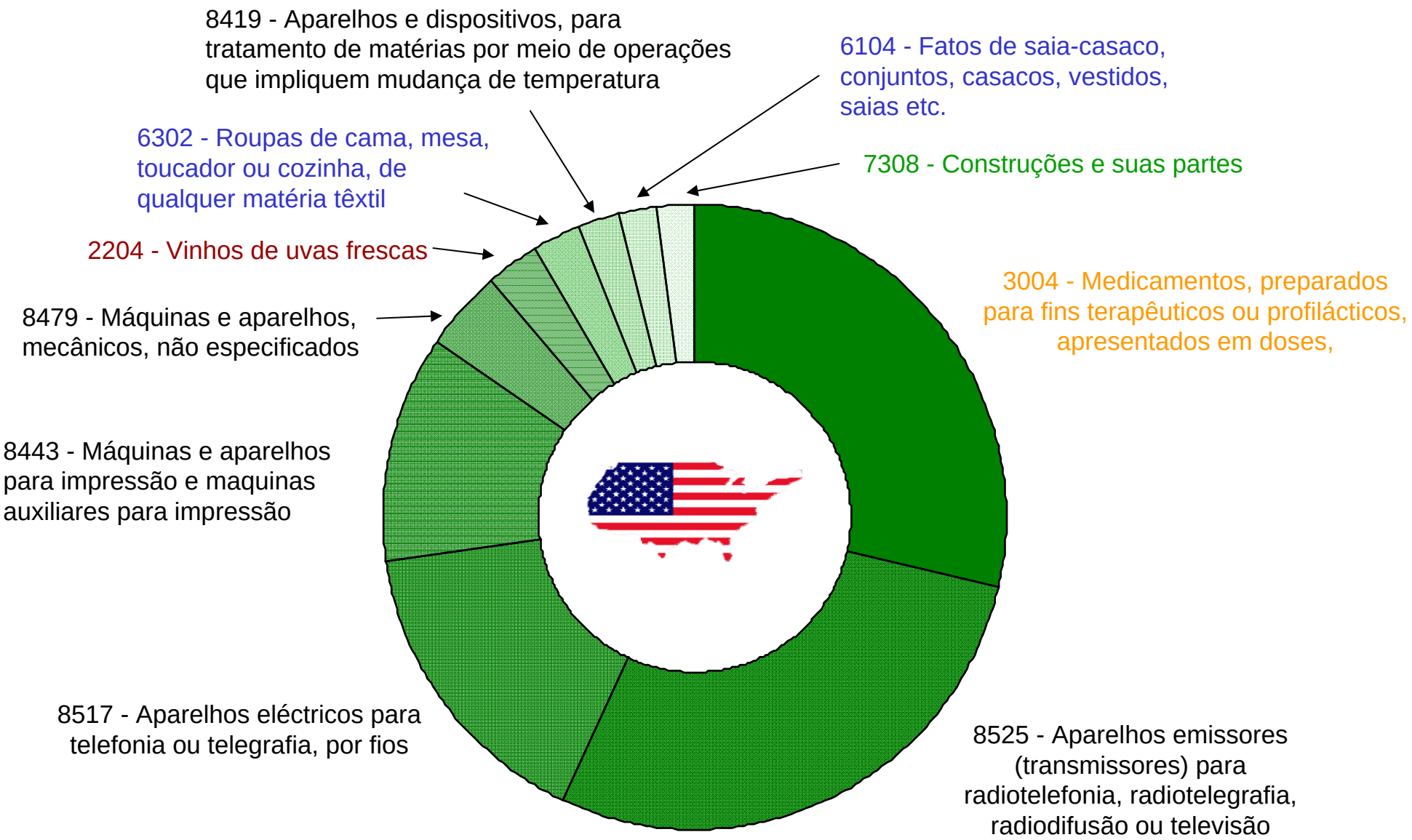
Fontes: *UNcomtrade*, ES Research - Research Sectorial.

Top 10 exportações de mercadorias portuguesas, 2009 (% total)



Fontes: INE, ES Research - Research Sectorial.

Oportunidades de exportação para a EUA



Fontes: *UNcomtrade*, ES Research - Research Sectorial.

Oportunidades de exportação para os EUA

Nomenclatura Combinada	2004 (EUR Milhões)	2009 (EUR Milhões)	TCMA 04-09 (%)	Ranking 2009	Peso 2009 (%)
3004 - Medicamentos, preparados para fins terapêuticos ou profilácticos, apresentados em doses,	20950.3	32 583.0	9.2	6	2.8
8525 - Aparelhos emissores (transmissores) para radiotelefonia, radiotelegrafia, radiodifusão ou televisão	25347.6	32 154.7	4.9	7	2.8
8517 - Aparelhos eléctricos para telefonia ou telegrafia, por fios	12134.8	18 174.6	8.4	10	1.6
8443 - Máquinas e aparelhos para impressão e maquinas auxiliares para impressão	1356.5	13 270.5	57.8	12	1.2
8479 - Máquinas e aparelhos, mecânicos, não especificados	3252.3	4 750.0	7.9	38	0.4
2204 - Vinhos de uvas frescas	2 875.7	3 004.4	0.9	64	0.3
6302 - Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil	2570.3	2 865.9	2.2	67	0.2
8419 - Aparelhos e dispositivos, para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura	1394.8	2 502.0	12.4	74	0.2
6104 - Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias etc.	1710.1	2 369.3	6.7	78	0.2
7308 - Construções e suas partes,	1264.9	2 054.1	10.2	89	0.2

Fontes: *UNcomtrade*, ES Research - Research Sectorial.

Importações dos EUA de produtos com maior incorporação tecnológica (inovação)

Aeroespacial	Armamento	Produtos Químicos	Computadores equipamento escritório	Máquinas Eléctricas	Produtos electrónicos telecomunicação	Máquinas não eléctricas	Produtos Farmacêuticos	Instrumentos Científicos

Top 10 das importações chinesas de produtos com maior incorporação tecnológica, 2009
(CTCI Rev. 4, USD milhões)

76411	35 611.1	Aparelhos telefónicos, incluídos os telefones para redes celulares ou para outras redes sem fios
75997	18 366.8	Partes e acessórios
76412	17 592.9	Outros aparelhos para emissão ou recepção de som, imagens ou outros dados, incluindo aparelhos para comunicação em rede com ou sem fios (como, por exemplo, uma rede local ou alargada)
75197	10 515.9	Partes e acessórios para as máquinas do grupo 752
71941	8 050.7	Partes para turborreactores ou turbopropulsores,
76484	6 233.4	Câmaras de televisão, aparelhos fotográficos digitais e câmaras (camcorders)
77642	6 179.6	Processadores e controladores, mesmo combinados com memórias, conversores, circuitos lógicos, amplificadores, circuitos temporizadores e de sincronização ou outros circuitos
76418	6 123.3	Produtos electrónicos e de telecomunicação - Partes e acessórios
54163	5 433.9	Anti-soros, outras fracções do sangue, produtos imunológicos modificados; vacinas para medicina humana e veterinária
75194	3 671.3	Máquinas concebidas para executar duas ou mais das funções de impressão, cópia ou telecópia, susceptíveis de serem ligadas a uma máquina automática para processamento de dados ou a uma rede

14.5% *Share* das importações tecnológicas

Fontes: OCDE, *UNcomtrade*, ES Research - Research Sectorial.

Ao sector financeiro cabe um posicionamento distintivo no apoio à internacionalização do tecido empresarial nacional.

Ao sector financeiro compete um papel fundamental no apoio à Internacionalização do tecido empresarial nacional.

Competência nos <u>produtos de comércio internacional</u> (e.g.; crédito documentário, *forfaiting*)

<u>Estruturas dedicadas</u> e altamente especializadas (e. g.; *desks* internacionais e de *Trade Finance*)

Realização de <u>missões empresariais</u> a mercados seleccionados

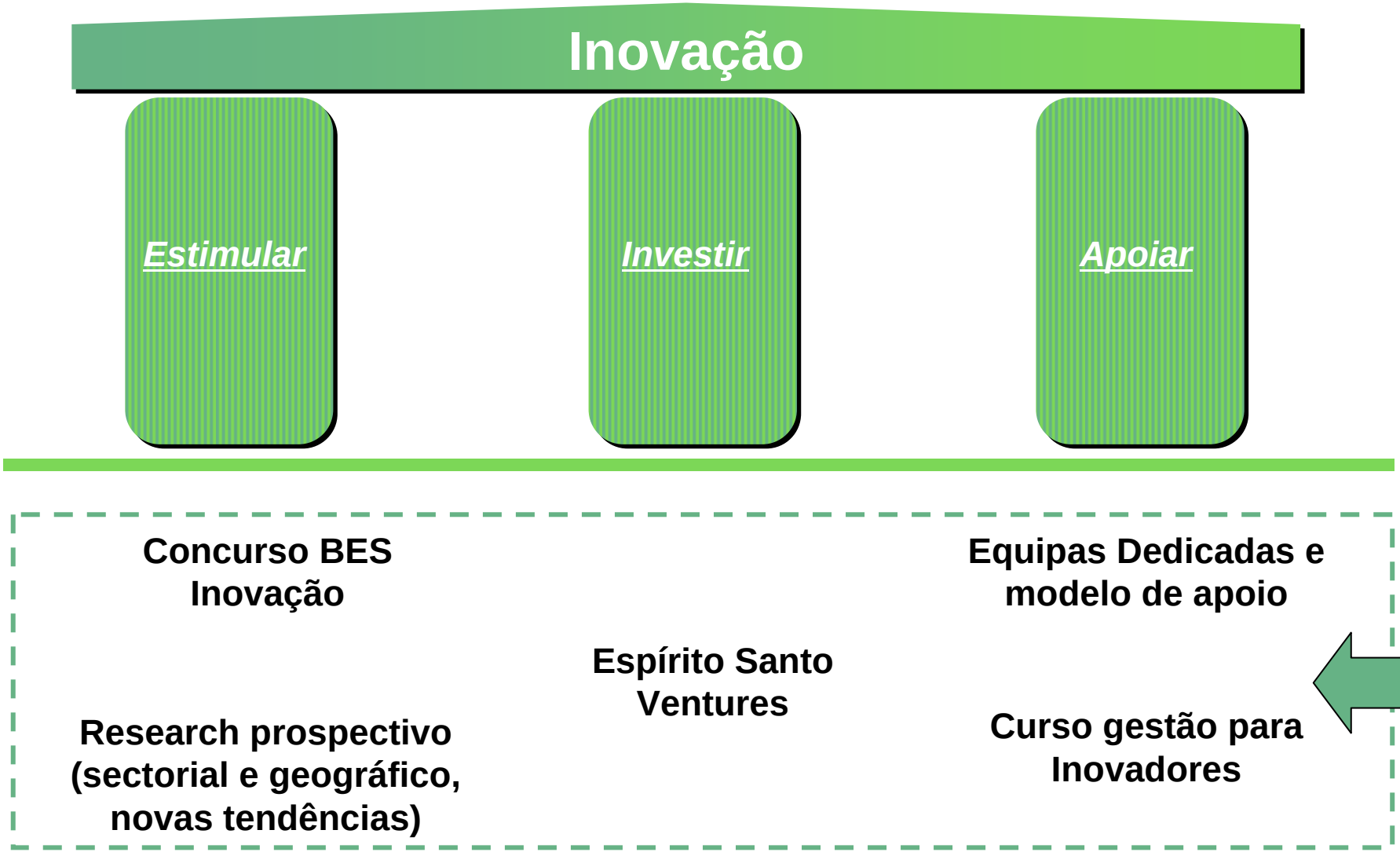
***<u>Research</u>* sobre mercados de maior potencial** (e. g.; identificação de alvos/oportunidades para exportação)

+

Presença directa nos mercados alvo.

Ao sector financeiro cabe um posicionamento distintivo no apoio à Inovação no tecido empresarial nacional.

Pilares de intervenção de uma instituição financeira



Exemplos reais do apoio do BES num processo de Internacionalização de uma empresa portuguesa.

2000

Empresa abre conta no BES

Setembro 2009

Participa na **Missão Empresarial BES ao Brasil**

Empresa estuda duas alternativas:

- Aquisição de empresa já instalada
- Criação de empresa de raiz

BESI Brasil apresenta oportunidades de investimento

Maio 2010

Concretizados contactos com o **Bradesco** para abertura de conta (Banco Comercial da empresa no Brasil)

BESI Brasil (via UIP) apresenta nova oportunidade de Investimento

Agosto 2010

Empresa assina contrato de confidencialidade com o BESI Brasil para estudo da oportunidade identificada

Hoje

Facturação EUR 40 milhões em Portugal

Presença em Angola desde 2008
Exportou EUR 5 milhões para Angola em 2009

Perspectivas de expansão no Brasil

Parceria com Bradesco e presença do BESI no Brasil fundamentais para apoiar empresas portuguesas no processo de Internacionalização

A Unidade Internacional Premium, entidade única no mercado nacional, apoia as empresas ibéricas na internacionalização.

Competências UIP + **Distribuição GBES**

Introdução à Geografia

Exportação / Importação

Investimento / Apoios Institucionais

Capital de Risco

Business Development

Unidades Comerciais BES no Exterior

Banco de Investimento (e sua rede internacional)

Bancos Parceiros

Escritórios Representação e Correspondentes

Equipa de Gestores Negócio Internacional articulados com *desks* Internacionais

Equipa de *Cross-Border Managers*

Presença Internacional do BES

9 Subsidiaries and Associated Companies: BES Angola, BES Oriente (Macao), BES Investimento do Brasil (Brazil), BES Vénétie (France), ES Bank (USA), ES plc (Ireland), Aman Bank (Tripoli), IJAR Leasing (Algiers) and BES Cabo Verde (Cape Verde).
6 International Branches: Spain, New York, London, Nassau, Cayman Islands and Cape Verde.
1 Off-shore Branch: Madeira.
9 Representative Offices: Toronto, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo, Lausanne, Cologne, Milan, Johannesburg and Shanghai.
3 Offices of Remittances: Newark (3)

Expansão internacional complementa o crescimento doméstico.

A actividade bancária internacional cobre os “mercados naturais” mais importantes para Portugal. Através dos seus Escritórios de Representação, das suas Filiais e Associados, e de Acordos de Parceria e Cooperação com diversos bancos em vários países, o BES garante um apoio directo a diferentes mercados com equipas especializadas no apoio à internacionalização.

Nos Estados Unidos da América o grupo BES faz sentir a sua presença através do Espírito Santo Bank com sede na Florida, escritório de representação em Nova York, do Banco Espirito Santo de Investimento e diversos escritórios de remessas na costa leste.

Síntese Conclusiva

- A Inovação e a Internacionalização são duas das variáveis estratégicas para os países e para as empresas num enquadramento económico cada vez mais globalizado.

- Em face das dificuldades estruturais da economia portuguesa, a Inovação e a Internacionalização constituem dois dos seus desafios mais decisivos.

- Os Estados Unidos da América, pela dimensão, diversidade e elevada competitividade da economia é, simultaneamente, um espaço de oportunidade e de desafio à capacidade da oferta portuguesa.

- O Grupo BES, dada a sua relevância junto do tecido empresarial português, tem procurado desenvolver um conjunto de iniciativas de carácter recorrente no sentido de estimular a Inovação e apoiar o processo de Internacionalização das empresas suas clientes

Fontes e informação

Você está aqui › HOME › Research › **Research Sectorial**

Research Sectorial

O Departamento ES Research tem como âmbito de actuação servir como unidade de análise e de apoio à decisão disponibilizando informação e aconselhamento na área de Research Sectorial.

Francisco Mendes Palma (Director)

E-mail

Outra Informação

Portugal Exportador
Minisite com estudos da ES Research

Transportes

Inovação

Internacional

Turismo

Distribuição

Energias Renováveis

Saúde e Bem-Estar

Sustentabilidade

Logística e Comércio

Espírito Santo Research

Disclaimer

O estudo foi realizado pelo "Espírito Santo Research - Research Sectorial" com um objectivo meramente informativo. Todo o seu conteúdo é baseado em informação disponível ao público e obtida a partir de diversas fontes, incluindo meios de informação especializados, fontes oficiais e outras consideradas credíveis. Contudo, o "Espírito Santo Research - Research Sectorial" não garante a sua exactidão ou integralidade. As opiniões expressas nesta apresentação referem-se apenas ao momento presente e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. As informações e opiniões apresentadas não constituem nenhuma recomendação de investimento.

O "Espírito Santo Research - Research Sectorial" não aceita nenhum tipo de responsabilidade sobre quaisquer perdas ou danos provenientes da utilização desta apresentação. As opiniões emitidas não vinculam o BES, não podendo o BES, por isso, ser responsabilizado, em qualquer circunstância e por qualquer forma, por erros, omissões ou inexactidões da informação constante neste documento ou que resultem do uso dado a essa informação.

A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, desde que a fonte seja expressamente mencionada.

BANCO ESPIRITO SANTO

ESPIRITO SANTO RESEARCH

RESEARCH SECTORIAL

Director	Francisco Mendes Palma	fmpalma@bes.pt
Direcção Research Sectorial	Susana Barros	msbarros@bes.pt
	Luís Ribeiro Rosa	luis.c.rosa@bes.pt
	Paulo Talhão Paulino	pmpaulino@bes.pt
	Conceição Leitão	mcleitao@bes.pt
	João Pereira Miguel	jpmiguel@bes.pt
	Patrícia Agostinho	patricia.agostinho@bes.pt
	Salvador Salazar Leite	salvador.sleite@bes.pt